

O negro e o preconceito racial

A revista "Estudos Avançados" chega à sua 50ª edição em abril. São 17 anos de publicação ininterrupta, com textos de inúmeras personalidades brasileiras e estrangeiras da ciência e da cultura. Uma das características marcantes da revista são os dossiês. Desta vez o tema é "O Negro e o Preconceito Racial", dedicado à análise sobre os dados econômicos e sociais da população negra brasileira, ao debate sobre o preconceito racial e às propostas de ação afirmativa e participação dos negros na cultura do País, inclusive como autores ou personagens na literatura, música popular, teatro e artes plásticas. Um dos destaques do dossiê é uma entrevista com o sociólogo Octávio Ianni. O tema atual e polêmico das cotas para negros em universidades públicas é debatido por vários autores. Há ainda artigos de geneticistas, historiadores e literatos.

Págs. 4 e 5

Mudanças ambientais

Os programas internacionais sobre mudanças ambientais são o assunto da conferência que o biogeoquímico Guy Brasseur, presidente do Comitê Científico do Programa Internacional Geosfera-Biosfera (IGBP) faz no dia 31 de março, às 17h. Este ano também acontece a "Conferência Regional sobre Mudanças Climáticas: América do Sul", que tem prazo até 30 de abril para a submissão de resumos de trabalhos. A Amazônia será tema de evento no dia 27 de abril, às 10h, mas sob o enfoque geopolítico, em conferência da geógrafa Bertha Becker, coordenadora do Laboratório de Gestão de Território da UFRJ.

Págs. 3 e 8

Relações sociais
entre microorganismos **Pág. 2**

O teatro da política em
Machado de Assis **Pág. 6**

Os novos professores
visitantes do IEA **Pág. 7**

USP FM

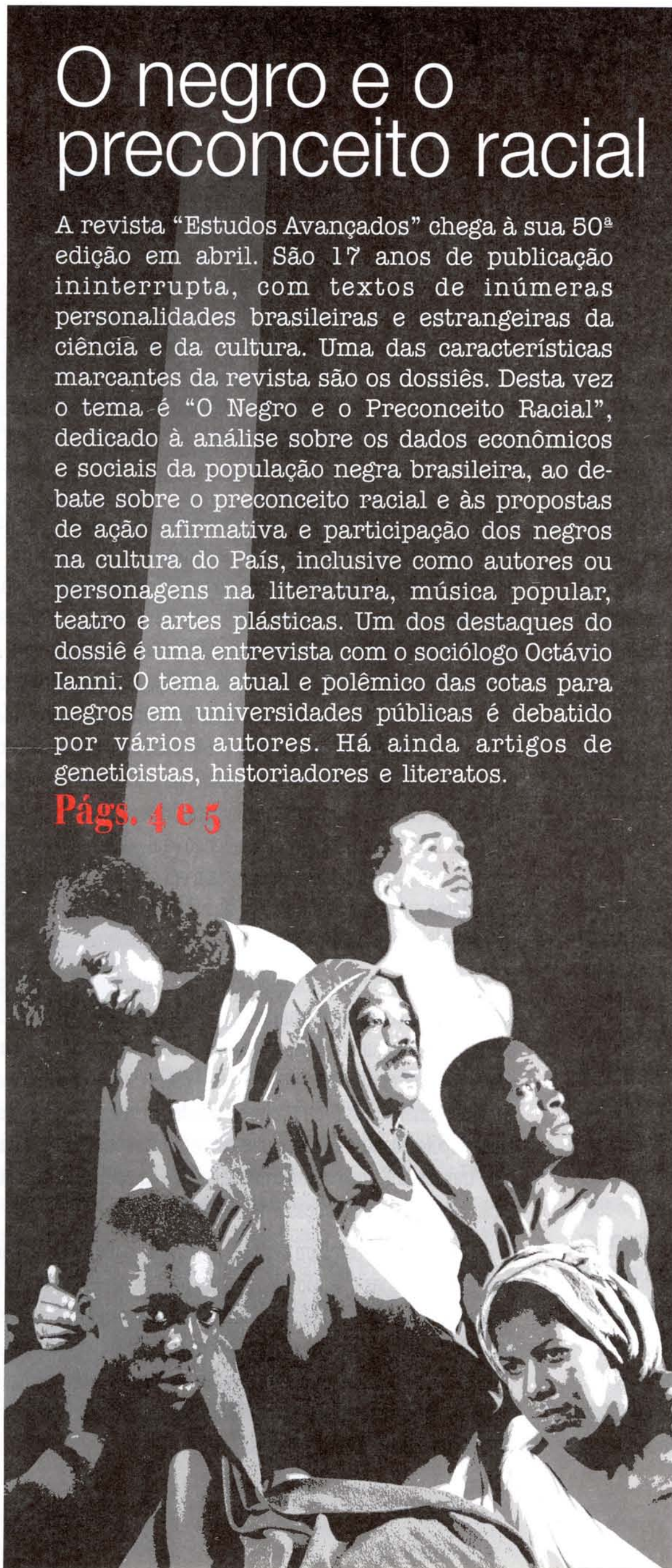
93.7

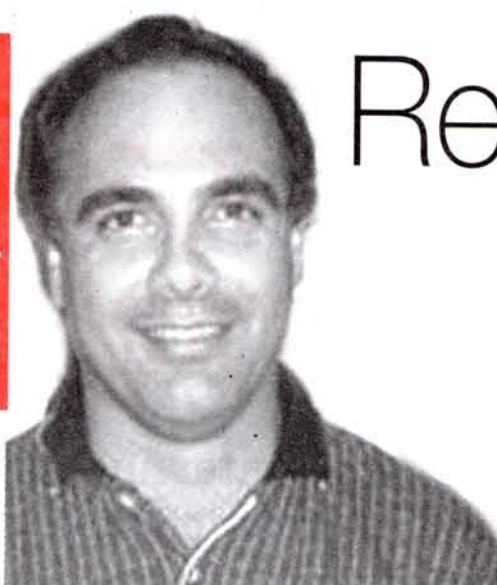
CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa
produzido
pelo IEA

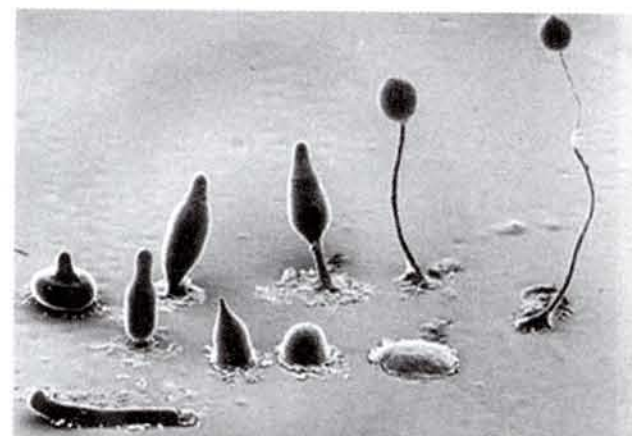
contato, Boletim quinzenal eletrônico
Cadastre-se em mbellesa@usp.br





Relações sociais entre microorganismos

O bioquímico Adam Kuspa, do Baylor College of Medicine, de Houston, EUA, tem desenvolvido pesquisas de ponta na área de evolução das relações sociais e comunicação das células eucarióticas (microorganismos unicelulares nucleados).



Aglomerção de amebas *Dictyostelium discoideum* até a formação do "caule" com os esporos na ponta (à dir.)

Adam Kuspa fará a conferência "Conflito e Cooperação no Desenvolvimento e nas Interações Hospedeiro-Patógeno" no dia 28 de abril, às 17h, no Auditório Alberto Carvalho da Silva, sede do IEA. O evento será em inglês. No texto abaixo, ele fala dos aspectos que tratará na apresentação.

"Antes invocadas basicamente para explicar o comportamento animal, as teorias da evolução social estão começando a ter impacto sobre importantes questões biológicas em todos os níveis da vida. Alguns dos mais importantes eventos na história da vida ilustram como organismos evoluíram do nível individual para o nível grupal de adaptação.

Tais eventos figuram de forma proeminente entre as maiores transições na evolução: a constituição de células a partir da reunião de replicadores independentes, a fusão de células procarióticas (sem núcleo) em uma eucariótica (com núcleo), agrupamento de células em organismos multicelulares e a reunião de organismos em ecossistemas. Em cada estágio, a cooperação entre elementos criou novas unidades adaptativas de enorme potencial evolucionário.

Embora a cooperação entre organismos pareça comparativamente rara, é por meio dela que os organismos – como os concebemos correntemente – se tornaram seres. Apesar de sua importância, o estudo da evolução dos traços sociais tem sido desconectado dos mecanismos genéticos e moleculares que devem com certeza subjazê-los. Propomos mudar isso, usando um original e adequado microorganismo modelo, *Dictyostelium discoideum*, no qual algumas células sacrificam a si mesmas em benefício de outras.

Os organismos do gênero *Dictyostelium* têm sido há muito tempo um sistema modelo para o estudo do desenvolvimento e dos

processos celulares. Também conhecidas como amebas sociais, esses organismos têm uma forma de sociabilidade parecida com a dos insetos sociais. Na maior parte do tempo, vivem como células individuais, alimentando-se apenas bactérias no solo de floresta. Sua fase social é disparada pela fome. Essas amebas produzem e repassam AMP cíclico (adenosina monofosfato, também chamada de ácido adenílico) e continuam a fazer isso em aglomerações de muitos milhares de células. A aglomeração pode formar um pseudoplasmodio (similar a uma lesma) móvel em certa fase, depois da qual forma um corpo de frutificação para dispersão. Cerca de 20% das células morrem para formar um longo caule que irá suportar o resto das células, as quais se diferenciam em esporos. Como os trabalhadores entre os insetos sociais, as células do caule altruisticamente desistem de se reproduzir para ajudar outras células.

Estamos usando métodos genômicos para encontrar e caracterizar um quase completo conjunto de genes que determinam a decisão social sobre quais células formarão o caule e quais irão formar esporos; e queremos determinar se esses genes estão envolvidos na "corrida armamentista" da evolução rápida. Também estamos testando hipóteses sobre como células cooperativas resistem a células que "trapaceiam", uma questão crucial para o entendimento da evolução da células eucarióticas e da multicelularidade.

As células *Dictyostelium* também atuam como reservatórios no solo para bactérias que são patogênicas para os seres humanos e assim servem como cúmplices involuntárias na promoção das doenças humanas. Estamos usando métodos genômicos para detalhar a resposta da célula hospedeira à invasão bacteriana como um meio de entender a cooperação e resistência dessas células na sobrevivência dos patógenos bacterianos."

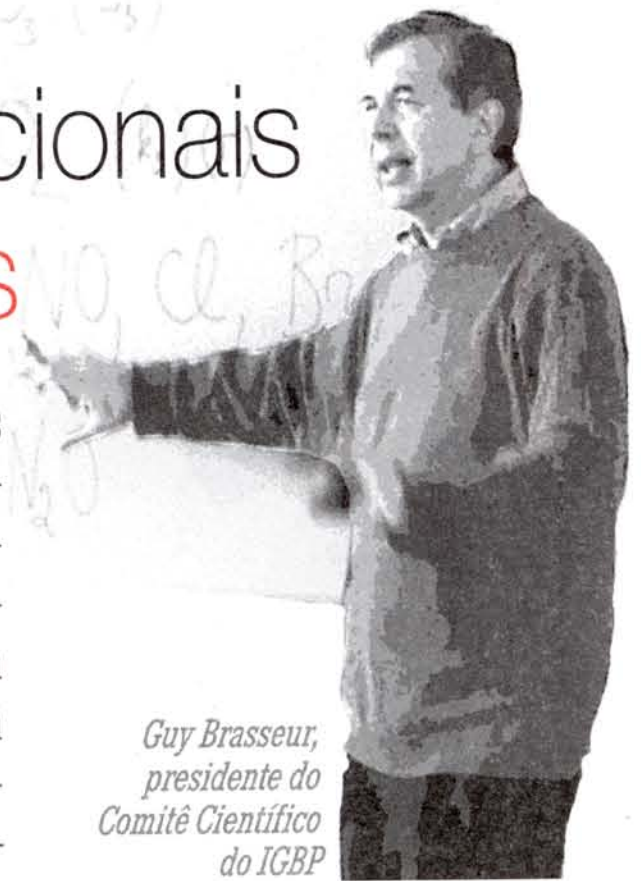
Os programas internacionais sobre mudanças ambientais

“Uma nova perspectiva global começou a emergir e formar a estrutura para pesquisas nas ciências ambientais. Recentemente, dois aspectos do funcionamento terrestre têm recebido atenção. O primeiro é que a Terra pode ser considerada como um sistema não-linear no qual a biosfera exerce um papel central; o segundo é que as atividades humanas são agora tão intensas e tão profundas em suas conseqüências que elas afetam o sistema terrestre de maneira sem precedentes, ameaçando os processos e os componentes dos quais os seres humanos dependem.” O comentário é do biogeoquímico Guy Brasseur, presidente do Comitê Científico do Programa Internacional Geosfera-Biosfera (IGBP), que no dia 31 de março, às 17h, na sede do IEA, fará a conferência “As Iniciativas para as Ciências do Sistema Terrestre: o Novo IGBP” (o evento será em inglês).

“Muitas questões científicas relacionadas com a evolução passada e futura do planeta requerem uma abordagem interdisciplinar. Os quatro programas internacionais sobre mudanças globais – IGBP, WCRP (Programa Mundial de Pesquisa sobre o Clima), IHDP (Programa Internacional da Dimensão Humana) e Diversitas – “traba-

ham juntos para tratar dos aspectos relevantes das relações entre mudanças ambientais e sociedades humanas”, comenta Brasseur. Na conferência, ele apresentará os objetivos científicos desses programas, especificamente do IGBP. Também falará de outros programas internacionais relacionados com as questões de alimento, água, carbono e saúde.

Além de atuar no IGBP, Brasseur é diretor do Instituto Max-Planck de Meteorologia, Alemanha. Suas especialidades de pesquisa são: química e dinâmica da estratosfera e troposfera; ciclos biogeoquímicos; interações químicas do clima; modelagem atmosférica; desenvolvimento de modelos de transporte químico global e simulação da formação e destino de substâncias químicas na troposfera e atmosfera média; e avaliação da resposta da atmosfera a perturbações naturais ou produzidas pelos seres humanos. ^A



Guy Brasseur,
presidente do
Comitê Científico
do IGBP



Bertha Becker,
especialista em geopolítica

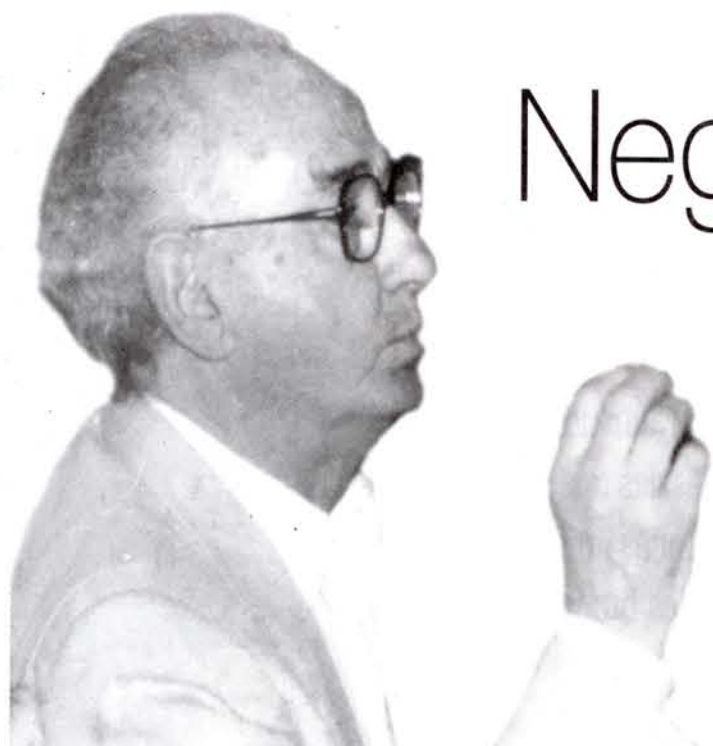
Geopolítica da Amazônia

Conflitos de interesses e as ações deles decorrentes mantêm imagens obsoletas sobre a Amazônia e dificultam a elaboração de políticas públicas adequadas ao seu desenvolvimento, segundo a geógrafa Bertha Becker, professora emérita da UFRJ. Ela ressalta que profundas mudanças estruturais vêm ocorrendo na região, mas são percebidas de forma variada segundo as motivações e interesses dominantes nas escalas regional, nacional e global. “Atores sempre presentes na região assumem hoje papel mais ativo, como é o caso da sociedade civil – cujo nível atual de organização jamais fora alcançado –, governos estaduais e cooperação internacional.”

No dia 27 de abril, às 10h, na sede do IEA, Becker dará a conferência “Geopolítica da Amazônia Hoje”, na qual discutirá quatro

hipóteses: 1) em nível global, a configuração da região como fronteira do capital natural e como Amazônia transnacional, sul-americana; 2) em nível nacional, a tendência ao seu esgotamento como fronteira móvel, de expansão econômica e demográfica; 3) em nível regional, sua constituição como uma efetiva região, dotada de dinâmica própria e de uma nova geografia; 4) a necessidade de substituir a política de ocupação regional por uma política de consolidação do desenvolvimento em que a regionalização seja uma estratégia básica, inclusive prevista no Plano Amazônia Sustentável, de 2003.

Coordenadora do Laboratório de Gestão de Território (Laget) da UFRJ, Becker foi pesquisadora visitante do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), EUA, e do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento, França. Esteve como professora visitante na Universidade Nacional Autônoma do México e nas Universidades de Nanterre e de Paris 4, França. Geopolítica do Brasil (particularmente da Amazônia) é sua principal área de pesquisa. ^A



O sociólogo Octávio Ianni é um dos participantes do dossiê

Negros são tema de Estudos Avançados

Dossiê da próxima edição traz estudos sobre dados econômicos, sociais e históricos da população negra brasileira, a luta contra o preconceito racial, as propostas de ação afirmativa e a participação dos negros na cultura do País, inclusive como autores ou personagens na literatura, música popular, teatro e artes plásticas.

Um dos destaques do dossiê “O Negro e o Preconceito Racial” do nº 50 da revista “Estudos Avançados”, com lançamento previsto para abril, é a entrevista com o sociólogo Octávio Ianni, professor emérito da USP. Um dos principais colaboradores de Roger Bastide e Florestan Fernandes, Ianni participou ativamente da chamada escola de sociologia paulista, que traçou um novo panorama analítico sobre a situação do negro e o preconceito racial no País. De acordo com Ianni, havia na ideologia brasileira e no ambiente cultural acadêmico um certo compromisso com a tese da democracia racial: “Com os trabalhos de Roger Bastide e Florestan Fernandes é que foi revelada a realidade do preconceito racial de par em par com o preconceito de classe”.

Um dos temas polêmicos da atualidade é o da implantação de cotas para negros em universidades públicas. Para o sociólogo, “numa primeira avaliação, o estabelecimento de cotas aparece como uma conquista positiva; mas, simultaneamente, é a reiteração de uma sociedade injusta, fundada no preconceito”.

O antropólogo Luís Roberto Cardoso de Oliveira, da Unicamp, diz em seu artigo que é positiva a adoção de um percentual mínimo de alunos negros em todos os cursos (e não cotas correspondentes à participação dos negros na composição da sociedade) pelo “potencial transformador” da medida no plano simbólico, como instrumento de combate ao racismo.

Ivonne Maggie e Peter Fry, professores de antropologia da UFRJ, tratam em seu artigo sobre a adoção – via lei estadual – de cotas na Uerj e na Uenf em 2001. O artigo analisa as cartas de leitores sobre a medida legal enviadas ao jornal “O Globo” em 2001 e 2002: “Os leitores que as escreveram sugerem que a introdução de cotas raciais talvez não alcance o que pretende e terá efeitos que irão muito além das finalidades explícitas nos pronunciamentos dos governantes,

em particular uma bipolarização racial e um aumento de tensão inter-racial, sobretudo nas camadas menos favorecidas da população”.

Os geneticistas Sérgio Danilo Junho Pena (UFMG) e Maria Catira Bortolini (UFRS) contribuem com o debate por meio de artigo sobre a contribuição africana no genoma dos brasileiros. Segundo eles, 30% dos brasileiros autotclassificados como brancos e 80% dos negros apresentam linhagens maternas características da África subsaariana. Em razão disso, estimam que pelo menos 89 milhões de brasileiros são afrodescendentes. Números mais expressivos surgem ao serem utilizadas determinadas técnicas de pesquisa genética: cerca de 146 milhões de brasileiros (86% da população) apresentam mais de 10% de contribuição africana em seu genoma.

Outra parte do dossiê reúne cinco entrevistas que o editor executivo Marco Antônio Coelho realizou com pesquisadores baianos. Um deles é o antropólogo Júlio Santana Braga, professor da UFBA e uma das personalidades mais expressivas do candomblé em Salvador. Os outros são o antropólogo Jocélio Teles, diretor do Centro de Estudos Afro-Orientais (Ceao) da UFBA; o geógrafo Waldir Freitas Oliveira; Arany Santana, secretária da Reparação de Salvador; e Sérgio Passarinho, da Secretaria Extraordinária de Desenvolvimento Econômico da Bahia.

O dossiê traz também textos de Domicio Proença Filho e Alfredo Bosi sobre os negros na literatura, de Abdias Nascimento sobre o teatro experimental do negro, do Emanuel Araújo sobre os negros e as artes plásticas, e de Bruno Zeni sobre o rap em São Paulo.

Entre outros textos previstos estão um de Carlos Vogt sobre a língua cafundó, uma entrevista com Kabengele Munanga e artigo de Alberto da Costa e Silva sobre o comércio de exemplares do Alcorão entre aos negros muçulmanos no Rio de Janeiro durante o século 19.

50 edições com análises e propostas de impacto

REVISTA



Na primeira edição, íntegra da conferência de Raymundo Faoro, que inaugurou as atividades do IEA

José Goldemberg (à dir.), então reitor da USP, Gerhard Malnic (sendo entrevistado por repórter da USP FM) e Alfredo Bosi durante o lançamento do n.º 1 da revista "Estudos Avançados", em 18 de dezembro de 1987



Nesté primeiro quadrimestre de 2004, a revista "Estudos Avançados" chega à sua 50ª edição, numa trajetória marcante no debate sobre ciência, cultura e políticas públicas iniciada em dezembro de 1987, quando foi lançado o primeiro número da publicação, com as íntegras das conferências dos historiadores Raymundo Faoro e Michel Vovelle, feitas no primeiro ano de existência do IEA.

São quase 17 anos de periodicidade regular, com mais de mil textos publicados, entre artigos, íntegras de conferências, ensaios, documentos, entrevistas, poemas e registros sobre artes. Muitos desses textos integraram os dossiês publicados desde 1992, dedicados a temas como educação, saúde, filosofia da ciência, meio ambiente, trabalho escravo, mulheres, desenvolvimento sustentável, questão agrária, universidade e urbanismo.

Inúmeros dos mais importantes cientistas e humanistas do País e diversos do Exterior estão presentes nas edições da revista, como Ignacy Sachs, Noam Chomsky, Jürgen Habermas, Marilena Chauí, Hildebrando Pereira da Silva, Johanna Döbereiner, Milton Santos, John Kenneth Gailbrath, Antonio Candido, Aziz Ab'Sáber e Boaventura de Souza Santos.

No início deste ano, a revista passou a integrar a Scielo (Scientific Electronic Library Online), biblioteca eletrônica de periódicos científicos brasileiros desenvolvida pela Fapesp em parceria com o Bireme (Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information) e apoio do CNPq. Já estão disponíveis na Scielo (www.scielo.br) as íntegras das edições n.ºs 48 e 49.

Com tiragem de 2.500 exemplares e edições com mais de 250 páginas, "Estudos Avançados" tem como editor Alfredo Bosi, titular de literatura brasileira da FFLCH/USP, membro da Academia Brasileira de Letras e atual vice-diretor do IEA. A edição executiva é do jornalista Marco Antônio Coelho e o editor assistente é o também jornalista Dario Luis Borelli.

O exemplar da revista custa R\$ 18,00 e a assinatura anual, R\$ 50,00. Para informações sobre todas as edições da revista e onde adquiri-la, veja o site www.usp.br/iea/revista. Se preferir assiná-la via correio, basta preencher a ficha abaixo e enviá-la junto com cheque no valor de R\$ 50,00 (em nome do Instituto de Estudos Avançados da USP) para: Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, CEP 05508, São Paulo, SP.

Fotos: Arquivo do IEA

Quero assinar por um ano (três edições) a revista **Estudos Avançados**, a partir do n.º _____ Para tanto, estou enviando cheque nominal ao INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 50,00.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Tel.: _____

Fax: _____

E-mail: _____

Data: _____

Assinatura: _____

Texto sobre Machado inaugura Série Literatura

“O Teatro Político nas Crônicas de Machado de Assis”, de Alfredo Bosi, titular de literatura brasileira da FFLCH/USP, é o primeiro caderno da “Série Literatura” da “Coleção Documentos”. Publicado em fevereiro, o texto de 38 páginas analisa uma das preferências de Machado em suas crônicas: contar histórias de políticos.



Caricatura do ministro Lafayette, feita por Asmodeu e publicada em “O Mequetrefe” de 30 de maio de 1884

Segundo Bosi, tudo indica que Machado “não acreditava nem esperava nada (ou quase nada) nem da política nem da história”, sendo os políticos e suas histórias o verdadeiro objeto do cronista. Comenta que a crônica de Machado traz “reflexos de palavras e de atitudes de políticos do Brasil imperial. Junto ao reflexo trabalhava a reflexão peculiar ao escritor Machado de Assis, com o seu olhar e o tom de sua voz procurando ir mais longe e mais fundo do que o mero registro empírico”.

Entre as ideologias da época de Machado, não se vislumbra nenhuma que dê suporte ao desdém do escritor pelo ofício dos políticos, de acordo com Bosi. “A descrença em toda e qualquer doutrina que promova o progresso moral do gênero humano na rota da civilização (positivismo, evolucionismo, socialismo...) resulta na hipótese antiquíssima de que tudo afinal, se repete.” Todavia, o crítico ressalta que, se “alcançamos descobrir no fundo do ceticismo um veio de inconformismo, assim como percebemos no fundo da crítica um renitente pessimismo, estaremos chegando perto da contemplação do enigma que é o olhar machadiano”.

Ainda quanto ao aspecto ideológico, Bosi lembra que, com exceção de seus primeiros escritos de jornalista parlamentar (as crônicas liberais dos anos 60), a trajetória de Machado não se carac-

terizou pela veemência direta de opositor indignado. “O tom de suas observações foi baixando e a ironia substituiu a franca acusação à medida que o cronista descrevia de toda política, nacional ou estrangeira, embora sempre o atraísse o cenário onde deputados e senadores desempenhavam os seus papéis.”

Além de titular de literatura brasileira na FFLCH/USP, Bosi é membro da Academia Brasileira de Letras, vice-diretor do IEA e editor da revista “Estudos Avançados”, publicação quadrimestral do Instituto. Machado já foi tema de um livro de Bosi, “Machado de Assis: o Enigma do Olhar”, de 1999. É autor também de “História Concisa da Literatura Brasileira” (1970), “O Ser e o Tempo da Poesia” (1977), “Dialética da Colonização” (1992) e “Literatura e Resistência” (2002). Ganhou o prêmio de “Melhor Ensaio” da Associação Paulista de Críticos de Arte por “O Ser e o Tempo da Poesia”, em 1977, e “Dialética da Colonização”, em 1992. Este recebeu também o Prêmio Casa Grande e Senzala em 1993, conferido pela Fundação Joaquim Nabuco, e o Prêmio Jabuti como melhor obra de ciências humanas, da Câmara Brasileira do Livro. Em 1992 Bosi foi agraciado com a distinção “Homem de Idéias”, concedida pelo “Jornal do Brasil”. ^A

O catálogo completo da “Coleção Documentos”
está na página www.usp.br/iea/documentos.

informativo

ie] ^A

ano XVI . nº 74
março . abril
2004

Universidade de São Paulo

Reitor

Adolpho José Melfi

Vice-Reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

João Steiner (diretor)

Alfredo Bosi

Arnaldo Mandel

Hernan Chaimovich

Paulo Evaristo Arns

Pedro Leite da Silva Dias

Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Belleza

(jornalista responsável, MTb-SP 12.739),

e-mail: mbelleza@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade

Universitária, 05508-900, São Paulo,

SP, telefones (11) 3091-3919 e

3091-4442, e-mail: iea@edu.usp.br**Editoração Eletrônica**

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

ImpressãoCoordenadoria de Comunicação
Social da USP

Paraconsistência e nanotecnologia são temas de novos professores visitantes

PESQUISA

O lógico Jair Minoro Abe e o físico Cylon Gonçalves da Silva agora são professores visitantes do IEA, onde desenvolverão projetos de pesquisa por um ou dois anos. O tema de Abe é "Lógicas Paraconsistentes Anotadas e Fundamentos das Redes Neurais Artificiais Paraconsistentes". Silva terá como objeto de estudo "Os Desafios da Nanotecnologia".

Jair Minoro Abe investigará a aplicação de uma modalidade da lógica paraconsistente anotada no tratamento de conceitos significativos como os de inconsistência (contradição), incerteza, nebulosidade (*fuzziness*) e paracompleteza (quando, além de contraditórias, duas proposições são falsas) em inteligência artificial e automação, sobretudo no reconhecimento de padrões.

A lógica paraconsistente permite que se trabalhe com sistemas que apresentam proposições contraditórias (do tipo "Está chovendo" e "Não está chovendo") sem considerá-las uma a negação da outra, ao contrário do que acontece na lógica clássica, de tradição aristotélica. Redes neurais artificiais são modelos matemáticos de neurônios conectados em rede e simulam o processamento de informação pelos neurônios biológicos.

O objetivo é aprofundar a teoria das redes neurais paraconsistentes e aplicá-la no reconhecimento de padrões. Um dos testes práticos será feito com a análise da gagueira, em pesquisa com o Grupo de Distúrbios da Comunicação da Faculdade de Medicina da USP. Abe acredita que esse tipo de abordagem no reconhecimento de padrões possibilitará aplicações inovadoras em inteligência artificial, automação e robótica.

Doutor em filosofia pela FFLCH/USP, Abe é também mestre em matemática pura pelo IME/USP. Seu orientador no mestrado (sobre fundamentos da geometria anotada) e no doutorado (sobre fundamentos da lógica anotada) foi o lógico Newton da Costa, um dos criadores da lógica paraconsistente. Abe ministrou cursos de graduação, pós-graduação e de extensão universitária em diversas instituições, entre elas USP (IME e Escola Politécnica), Unesp e Unip.

Cylon Gonçalves da Silva tratará de três aspectos em sua pesquisa sobre nanotecnologia: 1) questões éticas e ambientais, 2) impacto econômico no Brasil e 3) educação e divulgação. "Esses objetivos estão intimamente integra-

dos ente si, na medida em que propõem gerar um melhor entendimento da nanotecnologia pela sociedade brasileira", comenta o físico.

Em relação às questões éticas e ambientais, a preocupação do pesquisador é antecipar o debate sobre medidas de precaução e regulatórias que eventualmente venham a se fazer necessárias: "É importante chamar atenção para as aplicações médicas e militares da nanotecnologia e a urgência de uma atividade regulatória em nível internacional que vise eliminar ou coibir aplicações militares tão ou mais perigosas quanto as atuais armas de destruição em massa".

Quanto ao impacto econômico, Silva procurará identificar qual o modelo de programa de implantação mais adequado para estimular a comercialização da pesquisa nanotecnológica desenvolvida no Estado de São Paulo. Para isso, pretende fazer um levantamento sobre grupos de pesquisa, empresas dedicadas à nanotecnologia, setores industriais que poderiam se beneficiar com ela e, finalmente, identificar investidores institucionais e privados que se interessem pelas oportunidades que ela proporciona.

No que se refere à educação e divulgação, Silva quer estudar a questão da formação universitária multi e interdisciplinar desde a graduação, além de elaborar um projeto de divulgação da nanotecnologia destinado a estudantes do ensino médio, com a utilização das novas tecnologias de informação, técnicas audiovisuais e interatividade.

Professor emérito da Unicamp e ex-diretor do Laboratório de Luz Síncrotron, Silva foi professor do Instituto de Física Gleb Wataphin (Unicamp) de 1974 a 1998 (titular a partir de 1982). De 1999 a 2002, foi professor adjunto na La Trobe University, Austrália. Também esteve como professor ou pesquisador visitante nos EUA (IBM T.J. Watson Research Center e University of California, em Berkeley) e na França (École Normale Supérieure e Université de Paris-Sud).



Jair Minoro Abe



Cylon Gonçalves da Silva

AMBIENTE Conferência Regional recebe propostas de participação



Termina no dia 30 de abril o prazo para submissão de resumos de trabalhos por pesquisadores que queiram participar da “Conferência Regional sobre Mudanças Globais: América do Sul”, que acontecerá na USP de 10 a 13 de novembro de 2004. Os principais temas do encontro são:

- Variabilidade e Mudanças Climáticas: Passado e Presente
- Mudança Climática Regional e Ecossistemas Terrestres
- Impacto nas Circulações Oceânicas e Ecossistemas Aquáticos
- Impacto do Uso do Solo e Mudanças da Cobertura do Solo
- Modelagem do Clima Regional e da Evolução dos Ecossistemas
- Saúde e Mudança Ambiental Regional
- Energia e Gerenciamento da Água e Mudanças Globais
- Impacto das Mudanças Ambientais no Sistema Alimentar
- Aspectos Econômicos das Mudanças Ambientais
- Mudanças Ambientais e Vulnerabilidade
- Mudanças Ambientais e a Percepção da Sociedade

Mais informações sobre a conferência e as normas para apresentação de resumos estão na página www.usp.br/iea/confreg.html. Os resumos devem ser enviados para Fausta Katuni (fausta@usp.br), telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442.

A conferência é uma realização do IEA, Academia Brasileira de Ciências, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da USP, Instituto Internacional de Ecologia, Instituto Interamericano para Pesquisas em Mudanças Globais, Centro Clima e Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. ^A

Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP
Telefones (11) 3091-3919/3091-4442 - Fax (11) 3031-9563 - iea@usp.br - www.usp.br/iea

informativo ie] ^A

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ano XVI

nº 74

março . abril

2004 ⁷